

A ambivalência entre o bem e o mal

A atual situação tensa no Oriente Médio é um dos muitos exemplos de como ambas as reações existem nos seres humanos e, portanto, na sociedade. O Antigo Testamento já nos dizia que *os pensamentos e desejos do coração humano são maus desde a sua juventude (Gênesis 8:21)*. Uma vez que esta declaração foi feita pelo próprio Deus, não temos escolha a não ser considerá-la. Mas se aceitássemos essa afirmação como um fato inalterável, então a história humana seria novamente incompreensível, pois além do mal, que teve conflitos e guerras como uma constante em sua longa história, a humanidade experimentou um desenvolvimento e até mesmo um refinamento nos últimos dois milênios que levaria o mal ao absurdo.

Isso torna fácil explicar por que a natureza humana é muito mais complicada do que foi descrita no Livro de Moisés. Já no Novo Testamento é relatado no Sermão da Montanha (Evangelho de Mateus) que Jesus instruiu seus discípulos, entre outras coisas, *que se alguém lhes desse um tapa na face direita, eles também deveriam lhe oferecer a outra face*. Isso provavelmente mostra como a intenção do mal pode dar em nada. Mas já podemos ver nessas citações a ambivalência entre a ideia de vingança do Antigo Testamento: *olho por olho, dente por dente.....*, e a declaração de Jesus no Sermão da Montanha. Todo o espectro de sentimentos e ações humanas.

O movimento humanista a partir do século 16 exerceu uma influência na Europa que coloca as pessoas e sua dignidade no centro, mesmo que a história das guerras mostre repetidamente o contrário. O Racionalismo do Iluminismo foi mais um passo que quis usar os meios filosóficos para influenciar a humanidade e, sobretudo, os poderosos, a buscar soluções no diálogo e no consenso. A história mostra que foi parcialmente bem-sucedido, houve épocas e sucessos gloriosos, mas a recaída, que, como sabemos, vem sempre antes da queda, é também uma constante na ação humana e no seu desenvolvimento

Portanto, não temos ilusões, a Terra continuará a girar e se desenvolver, mas se ela se tornará mais pacífica e melhor, não devemos ter tanta certeza.

Die Ambivalenz zwischen Gut und Böse

Die derzeitige Spannungssituation im Nahen Osten ist eines der vielen Beispiele wie im Menschen und dadurch in der Gesellschaft beide Reaktionen existentsind. Das Alte Testamentsagte uns bereits: *Das Sinnen und Trachten des Menschenherzens ist böse von Jugend auf* (1. Mose 8,21). Da diese Aussage von Gott selbst gemacht wurde, bleibt uns nichts anderes übrig, als sie so zu akzeptieren. Wenn wir aber diese Aussage als unabänderliche Tatsache hinnehmen würden, dann wäre wiederum die Menschheitsgeschichte nicht zu begreifen, denn neben dem Bösen, das Auseinandersetzungen und Kriege in der langen Geschichte also eine Konstante aufweist, hat die Menschheit in den letzten zwei Jahrtausenden eine Entwicklung und sogar eine Veredlung erlebt, die das Böse ad absurdum führen würde.

Damit ist leicht zu erklären, dass das menschliche Wesen viel komplizierter ist als es noch im Buch Mose beschrieben wurde. Schon im Neuen Testament wird in der Bergpredigt (Matthäusevangelium) berichtet, dass Jesus seine Jünger unter anderem anwies, *dass wenn ihn einer auf die rechte Wange schlägt, sollen sie ihm auch die andere Wange anbieten*. Damit wird wohl gezeigt, wie man die Absicht des Bösen ins Leerlaufen lassen kann. Aber wir sehen bei diesen Zitaten bereits die Ambivalenz zwischen dem alttestamentlichen Rachege danken: *Auge um Auge, Zahn um Zahn.....*, und Jesus' Aussage in der Bergpredigt. Das ganze Spektrum menschlicher Gefühle und Handeln.

Die humanistische Bewegung ab dem 16. Jahrhundert hat in Europa einen Einfluss genommen, der den Menschen und seine Würde in den Mittelpunkt stellt, auch wenn dann die kriegerische Geschichte immer wieder das Gegenteil zeigt. Der Rationalismus der Aufklärung war ein weiterer Schritt der mit philosophischen Mitteln die Menschheit, und vor allem auch die Mächtigen beeinflussen wollte, im Gespräch und im Konsens Lösungen zu suchen. Die Geschichte zeigt, dass es teilweise gelang, es gab glorreiche Epochen und Erfolge, aber der Rückfall, der bekanntlich immer vor dem Fall kommt, ist eben so eine Konstante im menschlichen Handeln und seiner Entwicklung

Deshalb geben wir uns keiner Illusion hin, die Erde wird sich weiterdrehen und entwickeln, aber ob sie je friedlicher und besser werden wird, da sollten wir nicht so sicher sein.